



## **NOTA DA ABEN-DF REFERENTE A LOTAÇÃO DE ENFERMEIROS DE FAMÍLIA E COMUNIDADE EM UNIDADES HOSPITALARES.**

A Associação Brasileira de Enfermagem-Seção Distrito Federal (ABEN-DF), vem por meio dessa nota pública se posicionar quanto a lotação de Enfermeiros da Família e Comunidade em unidades hospitalares.

No ano de 2021, a Secretaria de Saúde (SES) nomeou 461 Enfermeiros da Família e Comunidade, do concurso realizado em 2018, mas uma parcela considerável foi lotada em serviços hospitalares, devido ao quadro de pandemia e a sobrecarga de serviços em unidades de internação hospitalar.

Considerando que o cenário imposto pela pandemia no ano de 2020, levou a essa ação extraordinária da SES-DF, sendo a lotação de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) em hospitais, justificada e acertada nos últimos dois anos. Mas com o avançar do tempo, as medidas de distanciamento social, uso de máscara, rastreamento de casos suspeitos e confirmados, com seu adequado isolamento e vacinação de mais de 80% da população com pelo menos 1 dose da vacina, foi capaz de reverter o quadro de sobrecarga das unidades hospitalares.

Cenário confirmado pelos dados do Boletim epidemiológico da COVID-19, produzido pela SES-DF no dia 01/04/2021, o qual mostra que a taxa de transmissão tende a queda com valor de 0,66, o número de óbitos de 1,6 óbitos/dia, menor que a da semana anterior que foi de 2,6 óbitos/dia e a ocupação de leitos de UTI COVID-19 em 52%. Faixa verde conforme o último Boletim da FioCruz, publicado em 25/03/2022.

Hoje, a pressão por assistência a saúde está sendo intensa na APS e rede ambulatorial, já que nesses 2 anos de pandemia a população, em especial os idosos, deixaram de frequentar as unidades de saúde para monitorar suas doenças crônicas e realizar consultas de rotina. É válido salientar que temos milhares de pessoas com sequelas temporárias ou permanentes da COVID-19, ampliando a sobrecarga na APS.

O trabalho das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) foi reorientado para o atendimento de demandas espontâneas, em especial casos gripais. Enfermeiros e técnicos de enfermagem foram colocados para fortalecer a rápida vacinação de nossa população, visitas domiciliares e grupos de promoção de saúde tiveram suas atividades suspensas. Essa reorientação de trabalho gerou uma demanda reprimida, onde as equipes da ESF não conseguem retornar ao seu planejamento de ações cotidianas e contínuas, devido a nova lógica de funcionamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS), que se tornaram pequenas Unidades de Pronto Atendimento (UPAS).

Essa desorganização foi natural no primeiro ano da pandemia de COVID-19, uma doença nova, onde sua cadeia de transmissão, características clínicas e tratamentos eram desconhecidos, e naquele momento não existia uma forma eficiente de prevenir casos graves, como hoje existe a vacina.

O esvaziamento da ESF de sua natureza (promoção da saúde e prevenção de doenças) e a desorganização de seu fluxo de trabalho cotidiano e rotineiro



devem ser revertidos. Os Enfermeiros de Família e Comunidade é uma força de trabalho essencial para modificar esse cenário de desassistência de ações primária a saúde que nossa população do Distrito Federal vive.

Conforme dados da própria SES-DF, das famílias que estão cadastradas no programa Auxílio Brasil, apenas 21,16% das crianças estão sendo acompanhadas quanto ao seu crescimento e desenvolvimento e 0,82% das gestantes sendo acompanhadas por equipes de saúde.

Consultando os indicadores de desempenho do DF, no Sistema de informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), temos um cenário preocupante quanto a nossa cobertura assistencial mínima e pactuada com o Ministério da Saúde (MS).

Temos 45% das gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas de pré-natal realizadas, 58% delas com exames para sífilis e HIV e 23% com atendimento odontológico realizado. Quanto ao indicador de saúde da mulher, a cobertura de exames citopatológico está em 11%, a vacinação de pólio e pentavalente em 30%, o percentual de pessoas hipertensas com pressão arterial aferida em cada semestre está em 7% e o percentual de diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada está em 12%.

Gestantes desassistidas, aumentam a ocorrência de mortalidade neonatal e materna, cobertura vacinal reduzida nos coloca em riscos de epidemias recorrente por doenças infectocontagiosas já superadas no passado, doenças crônicas não monitoradas aumentam a ocorrência de infarto agudo do miocárdio, acidentes vasculares cerebrais, doenças renais, dentre outras complicações, gerando mais demandas assistenciais cada vez mais complexas e caras para o Estado.

A ABEN-DF avaliando esse cenário da APS em Brasília, considera que é um erro a SES-DF não lotar os Enfermeiros de Família e Comunidade em serviços da Atenção Básica em Saúde. O argumento da pandemia já não cabe mais no cenário epidemiológico atual e consideramos que ao não conseguir atingir os indicadores assistenciais mínimos de outras condições de saúde, sobrecarregamos hospitais e UPAS com condições de doenças evitáveis.

É importante frisar, que a enfermagem possui capacidade técnica para realizar consultas a gestantes em todo o seu ciclo gravídico e puerperal, o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de bebês e crianças, coleta de exames citopatológicos de mulheres, vacinação e acompanhamento de pessoas portadoras de doenças crônicas. Sendo assim, dos 7 indicadores assistenciais mínimos, pactuados pelo Ministério da Saúde, 6 a enfermagem é protagonista para garantir o acesso da população a saúde e controle de doenças crônicas.

Considerando o já descrito nessa carta, sugerimos:

- ➔ Retorno de todos os Enfermeiros de Família e Comunidade para a APS, esses devem ficar responsáveis pelo atendimento das demandas espontâneas, liberando as equipes da ESF para retornar ao seu planejamento de consultas de enfermagem, visitas domiciliares e grupos de educação popular em saúde;



- Que os Enfermeiros de Família e Comunidade possam fortalecer o cadastramento da população, já que hoje temos mais de 1 milhão de pessoas assistidas pela ESF sem primeiro atendimento e conseqüentemente sem o cadastramento. Fator que faz a perda de recursos importantes para a sustentabilidade da APS no Distrito Federal;
- Alocação dos Enfermeiros de Família e Comunidade em núcleos de Educação Permanente e ampliação de diversas redes assistenciais como consultório na rua, atenção primária prisional, equipes de práticas integrativas, entre outras redes assistenciais da APS, necessárias para a garantia da integralidade a saúde da população do Distrito Federal;

Fontes:

<https://sisab.saude.gov.br/paginas/acesoRestrito/relatorio/federal/indicadores/indicadorPainel.xhtml>

<https://www.saude.df.gov.br/>

<https://www.saude.df.gov.br/coronavirus/>